

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA NOS PAÍSES DA EUROPA DO SUL

Miriam Esteves*, Eugénia Anes**, Cristina Teixeira**

*Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biomédicas laboratoriais, ESSa-IPB

** Docente, Escola Superior de saúde-IPB

Introdução

A esperança de vida à nascença constitui um indicador de desenvolvimento económico e social de uma população. De acordo com o INE, a esperança de vida à nascença é entendida como o número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

Tal como outros indicadores de saúde, a esperança de vida à nascença representa uma importante ferramenta na análise da situação atual de saúde, servindo para avaliar mudanças ao longo do tempo, avaliar a execução das ações de saúde e para estabelecer comparações.

Objetivo

Pretende-se analisar a esperança de vida à nascença para os cinco países da Europa do Sul - Grécia, Itália, Turquia, Espanha e Portugal e em relação com à média da Região Europeia.

Metodologia

Foram selecionados cinco países pertencentes à Europa do Sul: Grécia, Itália, Portugal, Espanha e Turquia. Foi efetuada análise comparativa destes países com a média da Região Europeia.

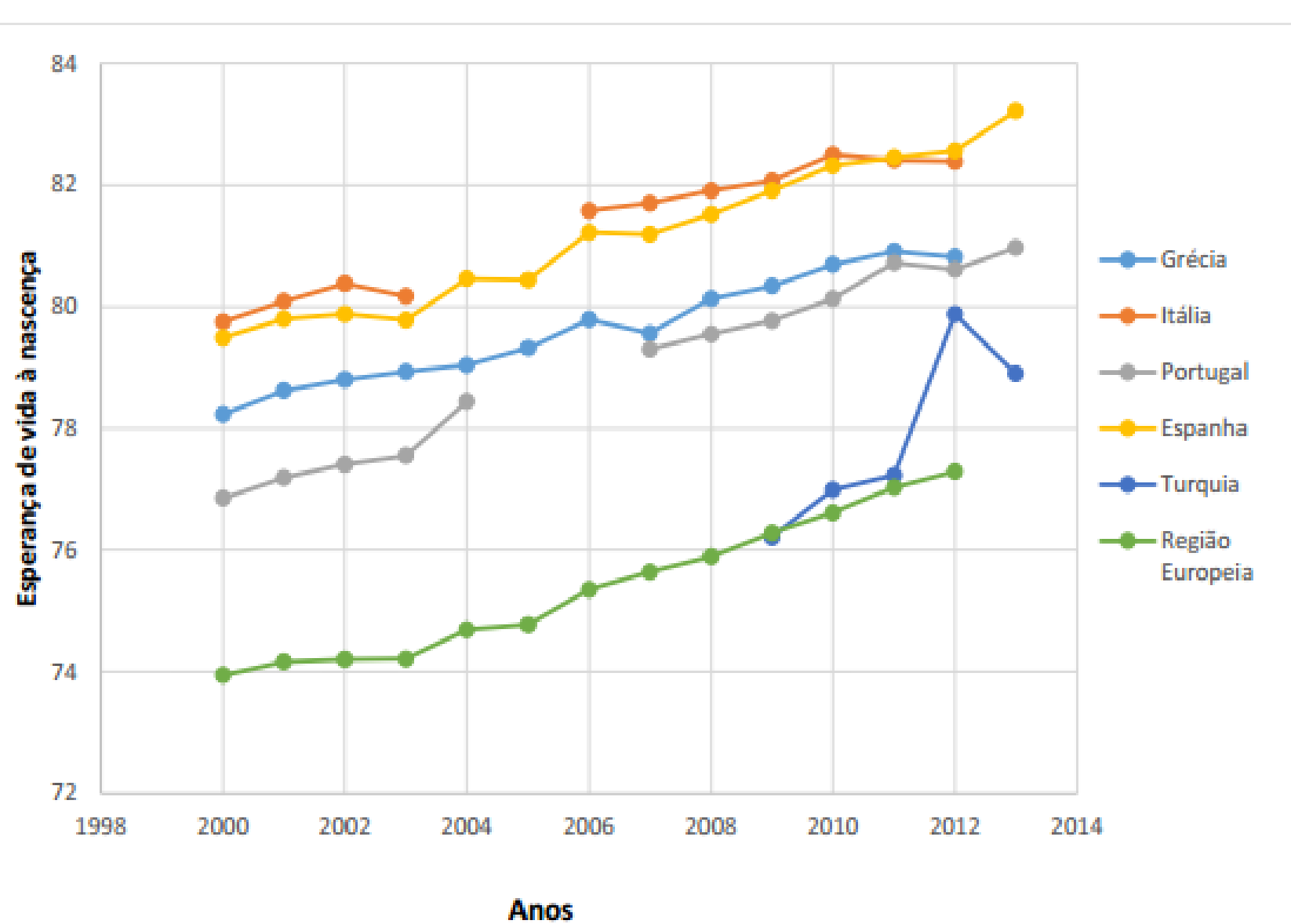
Para o cálculo da esperança de vida à nascença teve-se em consideração não apenas os riscos de morte na primeira idade, - mortalidade infantil - mas todo o histórico de mortalidade de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Segundo a metodologia da Eurostat, o cálculo deste indicador faz-se utilizando apenas dados de um ano (óbitos e estimativas da população).

No estudo foram utilizados os dados referentes à esperança de vida à nascença, respeitantes aos dados totais (esperança de vida à nascença), a esperança de vida à nascença para indivíduos do sexo masculino e esperança de vida à nascença para indivíduos do sexo feminino, nos países (Grécia, Itália, Portugal, Espanha, Turquia e a média da Região Europeia); no período de 2000 a 2013.

Resultados

1. Gráfico e tabela relativos à esperança de vida à nascença

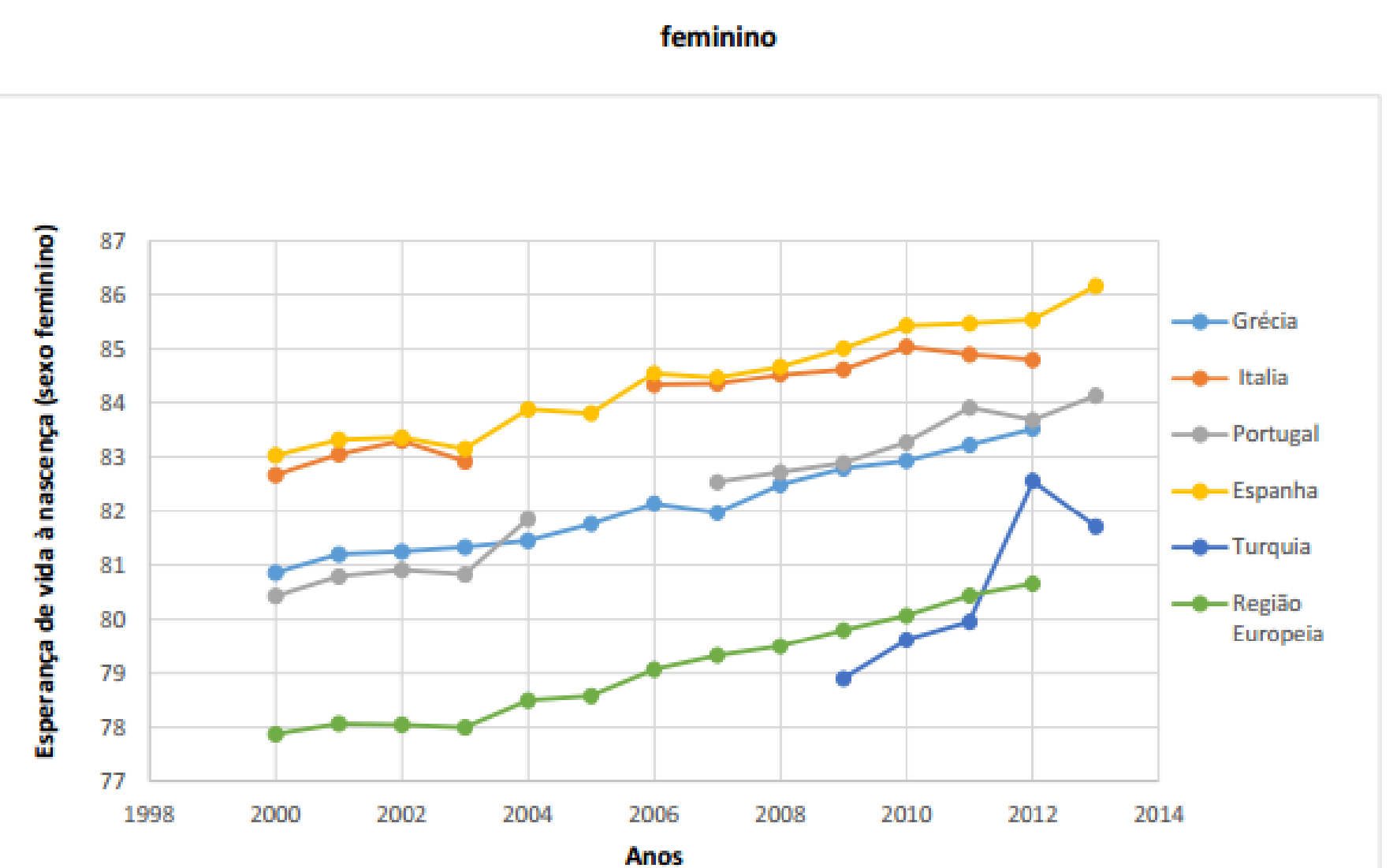


País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Grécia	78,23	78,62	78,8	78,93	79,04	79,32	79,79	79,56	80,13	80,34	80,69	80,91	80,82	-----
Itália	79,75	80,09	80,38	80,17	-----	81,58	81,7	81,91	82,07	82,5	82,41	82,39	-----	-----
Portugal	76,85	77,19	77,41	77,55	78,44	-----	79,3	79,55	79,77	80,13	80,72	80,61	80,97	-----
Espanha	79,49	79,8	79,88	79,78	80,46	80,44	81,22	81,19	81,52	81,91	82,32	82,45	82,56	83,22
Turquia	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	76,21	76,99	77,23	79,88	78,9
Região Europeia	73,94	74,16	74,2	74,21	74,69	74,77	75,35	75,64	75,89	76,28	76,61	77,03	77,29	-----

Fonte: World Health Organization, Regional office for Europe



3. Gráfico e tabela relativos à esperança de vida à nascença para indivíduos do sexo feminino



País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Grécia	80,86	81,2	81,25	81,33	81,45	81,76	82,14	81,97	82,49	82,79	82,93	83,22	83,52	-----
Itália	82,67	83,05	83,3	82,92	-----	84,33	84,35	84,52	84,62	85,04	84,9	84,8	-----	-----
Portugal	80,43	80,79	80,91	80,83	81,85	-----	82,54	82,72	82,89	83,27	83,91	83,68	84,13	-----
Espanha	83,03	83,32	83,36	83,15	83,88	83,8	84,55	84,47	84,67	85,01	85,43	85,47	85,54	86,16
Turquia	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	78,9	79,62	79,96	82,56	81,71
Região Europeia	77,88	78,07	78,05	78	78,5	78,58	79,07	79,33	79,5	79,8	80,07	80,44	80,66	-----

Fonte: World Health Organization, Regional office for Europe

Média da Esperança de vida à nascença (anos)

Região Europeia

Portugal



71,80

79,07



75,64

82,33

https://td.ftcdn.net/jpg/00/69/01/15/160_F_69011578_SzjgNGNWDVz3Tg17sXaHdDUTUGRkx5F.jpg

Discussão

Da análise dos gráficos, pode-se constatar que a esperança de vida à nascença para indivíduos do sexo feminino prevalece, apresentando valores mais elevados relativamente ao sexo masculino, para todos os países analisados.

Segundo o relatório da OCDE sobre a saúde em 2012, continuam a existir grandes desigualdades na esperança de vida à nascença entre os grupos socioeconómicos e, tanto nos homens como nas mulheres, os indivíduos com os níveis de educação mais elevados provavelmente vivem mais tempo.

Quem detém qualificações escolares de nível superior (ISCED 5-6) tende a viver mais anos do que quem não foi além do ensino básico (ISCED 0-2), quer entre a população masculina, quer entre a população feminina.

A informação apresentada não indica que existam em Portugal diferenças muito assinaláveis.

As diferenças registadas entre os sexos e entre Portugal e os restantes países da União Europeia, segundo alguns autores, podem ser explicadas tendo como fundamento os valores elevados de potenciais anos de vida perdidos antes dos 70 anos que se observam em cada 100.000 habitantes.

Conclusão

Os valores destes indicadores encontram-se praticamente sempre acima da média da região europeia.

Este panorama pode ser consequência de vários fatores, nomeadamente os estilos de vida, questões biológicas e genéticas, o desenvolvimento económico-social, entre outros.

É o sexo feminino aquele que apresenta melhores pontuações para este indicador, o que pode ser justificado pela existência de valores elevados de potenciais anos de vida perdidos antes dos 70 anos.

Em Portugal, particularmente, perdem mais anos de vida em consequências de mortes por acidentes com veículos a motor, cirrose do fígado, doenças cerebrovasculares, e outras.



http://www.rtc.cv/admin/imgBD/noticias/esperanca_vida01_16_05-2014.jpg

Referências

OECD (2012), Health at a Glance: Europe 2012, OECD Publishing. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264183896-en>

Observatório das desigualdades. Europa regista melhorias na saúde, mas a crise económica pode causar retrocessos. [Internet]. 2012 [acesso em 2016 maio 25]. Disponível em: <http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=news&id=233>

Eurostat. Causes of death - Infant mortality by country of residence. [Internet]. 2016 [acesso em 2016 maio 23]. Disponível em: <http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do>

INE. Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos) por acidentes de transporte por 100 000 habitantes (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual (2). [Internet]. 2016 [acesso em 2016 maio 23]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOco rrCod=0005040&contexto=bd&selTab=tab2

Neste gráfico observa-se a existência de uma aproximação de valores, demonstrada pelas curvas tendenciais, tanto em relação à média da região europeia e a Turquia, Grécia e Portugal, como para a Itália e a Espanha.

A Turquia é o único deste grupo a apresentar uma esperança de vida à nascença para o sexo feminino inferior à média da região europeia, de 2009 a 2011, atingindo o seu pico máximo (82,56 anos) em 2012.

No período de 2000 a 2003, a esperança de vida à nascença para o sexo feminino relativa à Portugal mantém-se abaixo da da Grécia neste mesmo período, porém, a partir de 2004 sofre um acréscimo. A partir do qual adquire um comportamento crescente (com exceção do ano de 2012, onde sofreu um decréscimo pouco significativo).

Neste gráfico, observa-se que a esperança de vida à nascença para todos os países em estudo encontra-se acima da média da região europeia, que mantém uma tendência quase constante de 2000 a 2003, começando a haver um acréscimo progressivo a partir de 2003 a 2012 (estando a média compreendida entre 73,94 a 74,21 anos). A Turquia é o que apresenta a menor esperança de vida à nascença neste grupo, para o período de tempo considerado.

Portugal é o segundo país deste grupo, depois da Turquia, a apresentar uma esperança de vida à nascença mais próxima da média da região europeia, ou seja, o segundo país deste grupo a apresentar uma menor esperança de vida à nascença.